



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA VILA DE PEREIRA

ATA

DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO DIA 27 DE JUNHO DE 2025

I – ABERTURA

Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, sob a Presidência de José Carlos Malheiro Leite, secretariado por Paulo Jorge dos Santos Bicho e Ana Patrícia Mateus Simões, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Pereira, no edifício do Celeiro dos Duques de Aveiro, freguesia de Pereira. Presentes os membros deste órgão, Natércia Paula Lopes dos Reis, Cláudia Maria Nobre de Sousa, Cláudia Margarida Gomes Salgueiro Gonçalves, José Ferreira Marques e ainda Cristina Torres e Fernando Santos em substituição de Manuel Alberto Gonçalves Góis e de Rute Maria Marques. Presentes os Membros do executivo da Junta de Freguesia, o Presidente António da Silva Ferreira, a Secretária Clara Isabel da Costa Nunes e a Tesoureira Sofia Isabel Batista Peixeira. -----

Foi a seguinte **Ordem de Trabalhos:** -----

I. Antes da Ordem do Dia -----

1. Apreciação e aprovação da ata da Assembleia anterior; -----
2. Apresentação escrita de pareceres, propostas e moções honrosas e votação, quando aplicável; -

II. Período da Ordem do Dia -----

3. Informações da Mesa e intervenções das bancadas; -----
4. Apresentação dos trabalhos efetuados pela Junta de Freguesia no 2º trimestre de 2025; -----
5. Análise e aprovação, sob proposta do Executivo da Junta de Freguesia, dos documentos Alterações ao plano plurianual de investimentos nº 1 e Alteração Orçamental Modificativa nº 1; --

III. Intervenção do público -----

6. Período de meia hora para intervenções do público na solicitação de esclarecimentos e respetivas respostas, a tratar nos termos do nº 6 do artigo 49 da lei nº 75/2013 de 12 de setembro. -----



O Presidente da Assembleia, José Carlos Leite, informou que Manuel Alberto Gonçalves Góis comunicou atempadamente a sua ausência, conforme previsto nos termos da Lei, e pediu a sua substituição, o que foi feito por Fernando Santos, aqui presente. Também informou que Rute Maria Marques Pires procedeu de igual modo sendo substituída pelo membro Cristina Torres. -----

II – ORDEM DE TRABALHOS

I. Antes da Ordem do Dia -----

1. Apreciação e aprovação da ata da sessão anterior; -----

O Presidente da Assembleia, José Carlos Leite, questionou se alguém pretendia intervir sobre o assunto. Toma a palavra Natércia Reis, pela bancada do PS, enaltecendo o trabalho desenvolvido pela Mesa da Assembleia de Freguesia, na figura do Presidente José Carlos Leite e da Secretária Ana Simões, na elaboração das atas das reuniões da Assembleia ao longo de todo o mandato. Refere ainda que, pese embora estas sejam alvo de constantes apreciações negativas por parte da bancada da oposição, após a sua análise se conclui que as únicas apreciações a tecer se prendem com pequenos lapsos, um ou outra troca de letra, uma ou outra rara falha de uma letra, mas não erros grosseiros ou comprometedores. Em longas atas, de muitas páginas, são dois ou três estes lapsos. De qualquer das formas, não há falhas nos conteúdos e isso é que é importante. Acrescenta também que ao longo de todas as reuniões foi notório o esforço em transmitir fielmente a informação essencial e importante para que todos os fregueses tenham conhecimento das tomadas de decisão na Assembleia de Freguesia. Conclui reconhecendo e agradecendo o esforço e empenho dos seus intervenientes, relembrando que a elaboração de uma ata resulta de inúmeras horas de trabalho, de escuta, de análise e reanálise, que se traduziram, em atas de qualidade que espelham a realidade ocorrida nas reuniões. -----

O Presidente da Assembleia perguntou se alguém mais pretendia usar da palavra e, não sendo o caso, submeteu a ata à votação. A ata da sessão de 28 de abril de 2025 foi, assim, aprovada por unanimidade dos presentes. -----

2. Apresentação escrita de pareceres, propostas e moções honrosas; -----

O Presidente da Assembleia questionou se pretendiam apresentar existiam pareceres, propostas ou moções honrosas. Cláudia Sousa informou que pretendiam apresentar e passou a ler a seguinte: -----
"MOÇÃO DE LOUVOR -----

*Os membros eleitos pela coligação "Unir pela Mudança" (PPD/PSD CDS-PP), propõe uma Moção de Louvor a Bráulio Manuel Lemos Figo, pela obra que homenageia as tradições e a cultura da Freguesia de Pereira, executada e apresentada na passagem inferior sob a Linha do Norte. -----
Bráulio Manuel Lemos Figo, nasceu na Vila de Pereira, no concelho de Montemor-o-Velho, licenciado em Pintura pela Escola Universitária das Artes de Coimbra, ARCA-EUAC, detentor de*



grandes obras de arte plástica e é um artista que merece ser reconhecido pelas suas obras e dedicação, a homenagear a cultura de um povo. -----

A bancada "Unir pela Mudança" (PPD/PSD CDS-PP) -----

Cláudia Sousa -----

Cláudia Gonçalves -----

Jose Marques " -----

O Presidente da Assembleia agradeceu a leitura e convidou as bancadas se pretendiam acrescentar algo. Deu a palavra ao Executivo que se associou a esta moção. Em nome da bancada do PS e da própria Mesa, o Presidente da Assembleia manifestou que se associam à Moção e pediu que lhe permitissem que acrescentasse, relativamente ao trabalho efetuado por Bráulio Figo no mural, que ninguém estava à espera do brilhantismo da obra e do trabalho de que hoje todos podemos disfrutar. Diz que gosta de apreciar as obras no seu aspeto, mas também no seu conteúdo e o trabalho de Bráulio Figo é muito mais que uma pintura bonita, é toda a História e Cultura da Vila. Submetida a votação a Moção de Louvor foi aprovada por unanimidade. -----

II. Período da Ordem do Dia -----

3. Informações da Mesa e intervenções das bancadas; -----

O Presidente da Assembleia começa por informar que da parte da Mesa não tem nenhuma informação a transmitir aos Membros da Assembleia, uma vez que o convite que houve foi para a inauguração do mural e foi partilhado com todos e alguns estiveram presentes. Além disso nada mais houve nem foi recebida qualquer tipo de correspondência. -----

De seguida, o Presidente da Assembleia José Carlos Leite convida as bancadas a fazerem a sua intervenção. O Membro Cláudia Sousa intervém referindo que nesta altura do mandato é legítimo fazer um resumo do que se passou e relembrar muitas das abordagens e preocupações deixadas pela sua bancada ao longo do mandato. Sabe que algumas das que vai referir "é mais do mesmo", mas não pode deixar de as trazer. Passou então e descrever o seguinte: -----

"1 - Começamos por comentar a obra que já deveria ter sido feita, quase desde o início deste mandato, mas mais vale tarde que nunca, que é precisamente sobre a estrada que liga a urbanização à escola. Muito foi aqui falado por esta bancada que demonstrou ao longo deste mandato uma preocupação imensa com a segurança rodoviária das crianças que se deslocam a pé para a escola, sobre o pavimento que estava uma lástima e a falta de iluminação. Finalmente temos a estrada alcatroada, mas começaram pelo fim! Afinal os passeios para quem anda a pé não foram feitos, continua a não haver iluminação e a pergunta é, se ainda vão fazer passeios e colocar a iluminação, depois de terem alcatroado a estrada ou se é mesmo para ficar assim? -----

2 - Ainda sobre a estrada da escola e porque a feira mensal ainda continua a realizar-se naquele

espaço, com a agravante de os feirantes fazerem buracos no alcatrão, danificando o que está feito. A bancada do PSD, pretende saber se o executivo já pensou nas alternativas para a realização da feira? Se irá novamente para o largo da feira, depois da obra estar concluída e quando estão a pensar fazer essa mudança? Cada vez mais há menos feirantes que estão descontentes com o lugar e falta de informação, no entanto também queremos saber se este executivo tem plano B, em alternativa ao largo da feira, em virtude de sabermos que pelo menos uma vez por mês aquele lugar de lazer vai ser danificado com a feira mensal. -----

3 - Relativamente à entrada da Urbanização do lado de Coimbra, cujo acordo e promessas com o Sr. Coimbra e outras entidades já estavam agendadas e isto já lá vão quase 4 anos, perguntamos mais uma vez e porque é ano de eleições e poderá haver milagre em termos orçamentais, queremos saber o ponto da situação e se é agora que irá arrancar a rotunda e uma entrada digna e segura nesta entrada da urbanização? -----

4 - Sobre a obra Beira Rio, que já deveria estar concluída, uma vez que já expirou todos os prazos, gostaríamos de saber se vão fazer a rotunda e triângulo na estrada do rio que liga a entrada para o parque, para a ponte e para o centro da Vila, tal como apresentado no projeto inicial e que aprovamos na reunião de março de 2022? -----

5 - Sobre um possível passeio ou alcatroamento da estrada junto à misericórdia, mais propriamente junto à casa do freguês Fernando Rebola, se vai ou não ser possível fazer isso, uma vez que o freguês está impossibilitado de sair de casa por não ter condições para se deslocar de moletas ou cadeira de rodas? Pedido este que também tem sido uma constante por parte da nossa bancada aos longo deste mandato, porque uma das missões da junta de freguesia é servir os fregueses e criar condições e melhor qualidade de vida a quem habita nesta freguesia. Gostaríamos assim de perceber se este executivo tem se preocupado em arranjar soluções para este problema que infelizmente poderá afetar qualquer um de nós, que são as acessibilidades! -----

6 - A bancada do PSD teve conhecimento que a Junta de Freguesia de Pereira fez um pedido à Câmara Municipal, no sentido de ter um adiantamento de verbas para a realização de uma obra. Sendo este adiantamento correspondente a trabalhos que irão executar ao longo de 2025 (cerca de 17 mil euros). Perguntamos como irão fazer essa manutenção, ou seja, trabalhos correspondentes a competências delegadas, se o dinheiro que vai ser ou foi adiantado pela câmara é para ser aplicado numa grande obra? E que obra é essa para o executivo ter que pedir um adiantamento à Câmara? -----

7 - Também esta bancada lamenta e não se revê no Edital nº 3/2025 de 20 de março de 2025 / alimentação de animais na via pública. Percebemos a problemática da saúde pública, no entanto a forma como foi que este executivo procurou resolver, foi a pior possível. Tal como foi referido por algumas organizações, a legislação usada para este fim remeteu-nos em recuo na política de

tratamento de animais, uma vez que o que deveria estar em implementação seria os programas CED (Captura esterilização e devolução). Neste sentido concordamos com o que foi sendo dito pela comunicação e pelas fregueses, de que esta junta tentou esconder a sua inação com medidas retrógradas e ineficazes, além da forma abusiva e antidemocrática com que ameaçaram os cidadãos que alimentavam os animais nas suas varandas. -----

8 - Para terminar, lamentamos a postura do Sr. Presidente em palco, no dia do aniversário do Grupo Folclórico da Vila de Pereira, uma vez que o Sr. Presidente se esqueceu que os homenageados deveriam ter sido os componentes ali presentes no evento, no entanto as suas palavras foram direcionadas para o sr. Presidente da ADCRP. Com o lugar que ocupa deveria ter sido imparcial, uma vez que estando em ano de eleições e na altura, em pré-campanha para os órgãos associativos, nunca deveria ter enaltecido um dos candidatos, até porque o momento que se vivia era só e unicamente o aniversário dos 59 anos do grupo folclórico, organizado pelo mesmo e não pela ADCRP. Terá que ter algum cuidado nas intervenções públicas e saber qual o lugar que ocupa, Sr. Presidente! -----

O Presidente da Assembleia disse que dado que a intervenção foi longa, daí entende que antes de dar as palavras a outros, que a Junta se pronunciasse e respondesse às questões colocadas. -----

Assim, o Presidente da Junta, António Ferreira, começa por esclarecer que no tocante à estrada para a Escola, que fica triste pela abordagem que está aqui a ser dada ao assunto, pois parece que não andamos aqui a fazer nada ou não nos andamos a ouvir uns aos outros. Lembra que a estrada estava em terrenos do Sr. Coimbra e não se podia lá intervir. Apenas há um mês ou mês e meio o Sr. Coimbra cedeu aquele espaço e só a partir daí se pode intervir. Com muito esforço e empenho da Junta, aproveitando a vinda das máquinas a Pereira para as outras obras, conseguiu-se que, finalmente, o espaço fosse alcatroado. Quanto a passeios e iluminação, serão passos seguintes, mas já foi muito o que se conseguiu, principalmente em termos da cedência do espaço. -----

Sobre a feira, como já mais que falado a alternativa não existe ainda, e continua onde agora está a ser feita e terá de ser em cima do alcatrão novo. Falou com os Serviços Municipais que o informaram que o resultado de cravar as estacas das tendas, depois destas retiradas, seria anulado com a aplicação de um produto próprio nos furos. Daí, não resultam danos no alcatrão. Não existe, ainda, alternativa. Depois irá naturalmente voltar ao local antigo, as obras foram feitas tendo esse objetivo em vista. Ainda está a ser objeto de "afinação" a forma como o processo se vai dar, a distribuição dos feirantes e demais assuntos relacionados. -----

Quanto à entrada da Urbanização do lado Norte, está-se a trabalhar e a fazer obra. O Presidente da Junta diz louvar a colaboração e disponibilidade do Sr. Salvador Roxo que cedeu terreno e parte do edificado existente para ser possível o alargamento. O passeio do lado da Urbanização é encargo

do Sr. Coimbra e os trabalhos na estrada que vai para a Torre são assumidos pela Câmara Municipal. Refere que nunca foi falado nem nunca esteve neste projeto uma rotunda neste local. -----

Quanto ao projeto Beira-Rio, foi pedido à Secretária Clara Nunes que esclarecesse, tendo a mesma informado que o processo está a ser fechado na ADELO com a entrega de todos os documentos finais para a Junta de Freguesia ser ressarcida dos montantes finais a que tem direito. -----

Relativamente à rotunda que consta dos desenhos, nunca fez parte deste projeto a sua construção. Nunca ninguém falou que iria ser executada agora no âmbito destes trabalhos e desta candidatura. Ela está prevista, sim está, está nos desenhos, mas para execução no futuro. Ela conta dos desenhos porque interfere com os limites do Parque Beira-Rio e estes tiveram de ser construídos respeitando esses alinhamentos e a obra futura. Há projetos para futuro no tocante aos passeios e arruamento que já constam das peças desenhadas. Cláudia Sousa diz que quando aprovaram o projeto neste órgão o fizeram convencidos que a rotunda era para fazer. O mesmo raciocínio se aplica ao edifício que julgaram que seria de raiz. O Presidente da Assembleia pediu para não entrarem em diálogo e esclarece que a questão do edifício já foi esclarecida aqui neste órgão por diversas vezes. O local está em zona onde não se pode construir edifícios de raiz, isso envolveria processos muito difíceis, pelo que houve que aproveitar o existente. Isso já foi mais que esclarecido, não podemos andar sempre a falar do mesmo. Esclarece também que, desde o princípio, o processo era de requalificação do espaço. O que aqui se aprovou no início foi um plano de intenções para se poder fazer uma candidatura. Depois dessa aprovada é que se começou a desenvolver pormenorizadamente o projeto e os seus detalhes. Clara Nunes diz que o mesmo raciocínio se aplica à rotunda, já por diversas vezes esclarecido de que se tratava de uma intenção do Município. O Presidente da Assembleia esclarece que se admira com estas constantes dúvidas, pois todos sabemos que a parcela abrangida é aquele triângulo, pois esse é o espaço que pertence à Junta de Freguesia de Pereira, e é no seu espaço que a Junta pode intervir. A execução de vias, de intervenções nas estradas, não estão na jurisdição da Junta, pelo que não se percebe estas constantes dúvidas. Nesta Assembleia foram mostrados todos os documentos, o concurso é público, seja a nível local, seja até a nível nacional, todo o processo é mais que transparente, isto já foi esclarecido várias vezes, não se entende estarmos sempre a falar no mesmo. Cláudia Gonçalves diz que acha estranho que tendo sido a reunião com carácter de urgência em 9 de março para uma candidatura que terminava uns dias depois, que os documentos apresentados não fossem os definitivos. O Presidente da Assembleia esclarece que as candidaturas não são feitas com projetos definitivos, são feitas com base em peças escritas e não em projetos de execução, e que isso, na maior parte dos casos, e por razões óbvias e lógicas, avança depois da eventual aprovação, seja por razões financeiras, seja por outras. Clara Nunes esclarece que ninguém faz obras em terrenos que não sejam os seus, e este é o caso, a área em questão não é da Junta. Portanto, as obras nunca

poderiam abranger essa área. Uma coisa é a planta de implantação contendo todas as condicionantes atuais e futuras, outra é a obra propriamente dita. Clara Nunes diz que aproveita para agradecer toda a ajuda da bancada “Unir pela Mudança” (PPD/PSD CDS-PP) sem a qual não teríamos a decisão da Assembleia tão importante na prossecução deste projeto. Pede, no entanto, para que não venham agora por em causa um projeto digno e conduzido dignamente ou colocar em dúvida o que, de facto, nem nunca existiu, nem nunca se pretendeu. Cláudia Gonçalves diz que quando fez a sua casa colocou no projeto o que lá existia, mas a Junta colocou no seu projeto elementos que não existiam e andou a inventar. O Presidente da Assembleia esclarece que em qualquer projeto, público ou privado, quando há intenções futuras conhecidas de intervenções no espaço público, de alinhamentos diferentes, mesmo que futuros, que elas devem constar e serem respeitadas nos projetos mesmo que estes sejam privados. -----

O Presidente da Junta esclarece que o projeto de que se está a falar foi elaborado pelo Arquiteto Gonçalo Cristo da Câmara Municipal. Portanto, esse projeto de que falam é da autoria da Câmara que nele contemplou o que se pretendia fazer e os planos para o futuro. Toda a gente aqui sabe disso, sempre se falou nisso. A Junta tem a sua área, a candidatura não contempla executar obra nenhuma para além desse espaço. Esclarece ainda que no tocante à rotunda, estão a ser feitos estudos mais profundos que põem em causa a sua viabilidade, uma vez que dada a limitação de espaço as viaturas mais pesadas poderão não conseguir manobrar em segurança na mesma. Portanto, mesmo isso, não se sabe bem se será assim ou se se terá que pensar noutra opção. -----

Sobre a questão do passeio, relativa ao freguês Fernando Rebola, refere que se trata de uma questão levantada pela Junta para a Câmara Municipal, várias vezes, uma vez que a competência da intervenção e das eventuais obras é do Município. Inclusive pediu à pessoa que fizesse mais um ofício à Junta para que esta possa pressionar o Município. -----

Quanto ao adiantamento de verbas pedido à Câmara Municipal, não é correta a afirmação de que foi para a realização de uma obra desconhecida. Como todos sabem a obra a decorrer é a do Projeto Beira Rio que tem de ser paga adiantadamente pela Junta e esta não tem capitais próprios para o fazer. Assim, e usando o que a Lei permite, foram adiantadas grande parte das verbas, mas não todas, a que a Junta tem direito para poder pagar ao fornecedor. Com esse pagamento e apresentando todas as provas de o ter feito, pediu o reembolso à ADELO e o dinheiro volta na íntegra para a Junta de Freguesia. Portanto, a manutenção, ou seja, todos trabalhos correspondentes a competências delegadas vão ser executados, estão garantidos e o dinheiro não vai ser aplicado noutras despesas que não aquelas que estavam previstas no orçamento. Aproveita para esclarecer que sempre se comunicou a esta Assembleia que o pagamento seria antecipado, o que obrigaria a tarefa difícil e de muita boa gestão do Executivo. E esta operação ocorreu por esta razão. A isso acresce que há capitais próprios, uma vez que o financiamento inicial era de oitenta

por cento, sendo a remanescente receita criada pela Junta. Neste espaço de tempo e dado o que já passou, há revisão de preços e a verba é superior ao inicialmente calculada, como já se sabia. Foi para esse fim que serviu a venda do terreno. -----

Sobre o Edital nº 3/2025 de 20 de março de 2025 / alimentação de animais na via pública, o Presidente da Junta de Freguesia, face a reclamações constantes de Fregueses, teve o cuidado de perguntar ao Município e ao seu Veterinário quais os procedimentos que deveria adotar para impedir que as pessoas atirassem ou colocassem na rua restos de alimentos. O que lhe foi dito foi que existia uma Lei onde isso estava expressamente proibido. Pediu que essa legislação lhe fosse enviada, o que aconteceu. Com ela, verteu para um Edital e fez a publicação. Admite que cometeu um erro, sendo ele o ter publicado quando deveria ter pressionado a Câmara para o fazer. E esse é o seu único erro. Mas posterior a isso e aos problemas que surgiram, trabalharam para que os assuntos fossem apaziguados, têm tido reuniões com o Veterinário para melhorar as situações e até com Associações de Proteção de animais para o mesmo fim. A Junta teve reuniões na Câmara e há avanços muito significativos no tema e na Freguesia. Clara Nunes perde que, no entanto, se compreenda que se há queixas constantes na Freguesia de pessoas sobre terrenos abandonados e com ratos ou outros animais rastejantes. Se isso acontece, com comida lançada para a rua a situação piora. Apela, por isso, ao bom senso de que as pessoas depois de colocarem comida na rua o façam em sítio apropriado e posteriormente limpem os locais de gorduras e restos que por ali ficam. Porque a salubridade é também um fator muito importante de vida em sociedade. -----

O Presidente da Assembleia pede para referir que acompanhou o assunto nas publicações oficiais e debates intensos nas redes e não pode deixar de referir que se solidariza com o Senhor Presidente da Junta pois ninguém merece ler o que alguns e algumas escreveram sobre ele. O que viu escrito é de uma baixeza, falta de nível, falta de carácter, e, os presentes que bem conhecem o Presidente da Junta, concordarão que ele não merece, fosse este o Presidente, fosse outro. Ninguém naquele lugar merece isso, pois o Presidente da Junta limitou-se a verter para um Edital um artigo de um Regulamento Municipal em vigor. Ora, o Presidente desta Junta não tem um Veterinário na Junta ao seu dispor, não tem aconselhamento jurídico permanente, limitou-se a seguir a recomendação de quem tem a competência na matéria, ou seja, o Município. Ora, aquilo que se passou a seguir é inqualificável. Considera que os que estão nesta sala são todas pessoas decentes e acredita que todos concordarão que aquilo que escreveram sobre o Presidente da Junta é um nojo, é um vómito, e pede desculpa pelo vocabulário, mas não encontra outras palavras que retratem muitas coisas que leu e que ultrapassam todos os limites de decência. Considera ser inadmissível, e que uma coisa é uma abordagem crítica, outra bem diferente é dizer que o Senhor Presidente deveria ser castrado, que deveria ser isto, que deveria ser posto a morrer à fome, que deveria ser preso, que deveria tudo e mais alguma coisa, o que é, na sua opinião, inqualificável. Diz que respeita os animais, mas

que a dignidade humana também tem que ser respeitada, não vale tudo. Considera que a Freguesia cresceu com estes eventos e com todas as atitudes e decisões da Junta. Naturalmente tem que haver debate em torno da proteção aos animais e garantidamente que todos os que estão dentro dessa sala têm este espírito. Considera que dentro desta sala, a este nível, não há uns melhores que outros e todos são defensores. Refere que o que acabou de dizer nada tem a ver com partidos e indica que se o que leu dissesse respeito a alguém das bancadas da oposição diria exatamente o mesmo, pois nenhum ser humano merece o que ele viu escrito, enquanto pessoas. -----

Cláudia Gonçalves intervém para referir que a bancada a que pertence não se revê nas palavras que foram ditas pelo Presidente da Assembleia. Este refere que estas palavras não foram dirigidas, bem longe disso, à bancada da oposição. Cláudia Gonçalves diz que as pessoas que escreveram estavam a exercer o direito de opinião e que o Presidente da Assembleia para defender o Presidente da Junta lhes chamou nomes muito feios. O Presidente da Assembleia disse que classificou atitudes, não pessoas, que foi bem claro na adjetivação, e mantém que o que viu escrito é de baixo nível e para defender os animais não é preciso escrever o que viu escrito sobre uma pessoa. -----

Cláudia Gonçalves diz que é liberdade de opinião e que quer que fique registado em ata o que foi dito e a posição da sua bancada. -----

O Presidente da Assembleia referiu que não tem problemas com isso, antes pelo contrário, pois não desejou a morte a ninguém, não insultou ninguém, contrariamente ao que leu, apenas classificou essas atitudes e ódios. Pergunta a Cláudia Gonçalves se desejar a morte é uma opinião, desejar que o Presidente da Junta deveria ser metido numa jaula sem comer, se isso é opinião, pergunta. Pergunta, uma vez que, pelos vistos, no entendimento da bancada da oposição as pessoas são livres de emitir este tipo de desejos de morte e de ódio, e o Presidente da Assembleia não se pode pronunciar sobre isto pois está a ferir a opinião deles. Diz o Presidente da Assembleia que lamenta que este tipo de violência verbal desejando morte e outras violências esteja a ser normalizada pela bancada da oposição como um exercício de opinião, e informa que no seu entender, não é. Acha que se está a normalizar coisas execráveis como desejar a morte de uma pessoa. Clara Nunes intervém dizendo que desejar a morte não é um exercício de opinião. -----

Sofia Peixeira refere que a Junta recebeu muita correspondência construtiva, mas também muita crítica, mas de forma cívica. Entende que isso sim, isso é opinião, o resto não. -----

O Presidente da Junta intervém para esclarecer que no tocante ao seu discurso do aniversário do Grupo Folclórico da Vila de Pereira não deu só os parabéns ao Senhor Jorge Ferreira, ele deu os parabéns à ADCRP na pessoa do seu Presidente. Nada nada tem a ver com eleições, tem a ver que o rancho é da ADCRP e ele é o Presidente. O voto de confiança que deu prende-se com tudo o que ele tem feito pela ADCRP, não é por mais nada. O rancho pertence à ADCRP, assim como o karaté, que alguém queria ver corrido e ainda agora conseguiu um título mundial. Ainda hoje na Assembleia

Municipal alguém do PSD o louvou na sessão daquele órgão, o Senhor António Augusto, a quem o Presidente da Junta agradece quer pela intervenção que fez hoje, quer pelas que tem feito na defesa de Pereira. -----

O Membro Cláudia Sousa refere que ninguém tira o mérito ao Presidente da ADCRP e começa a abordar o funcionamento e as secções da mesma. O Presidente da Assembleia interrompe e informa que numa Assembleia não se discute o que se passa nas secções de uma Associação, referindo que esse assunto não faz parte das competências da Assembleia de Freguesia. -----

O Membro Natércia Reis entende que faz sentido enaltecer o trabalho feito por este Executivo. Refere que a bancada da oposição trouxe de novo as mesmas lacunas, ainda bem que são poucas, sinal de que este Executivo está a fazer um excelente trabalho com um orçamento muito limitado e com recurso ao Município nas obras de fundo e de grande valor. Houve muita coisa que se conseguiu nestes mandatos, muitos sonhos antigos concretizados. Refere como exemplo a reabilitação e requalificação do Edifício da Junta, o Centro de Saúde, o Cemitério, Lavadouros, Largo da Feira, Pontão, Ponte do Paço, o Jardim de Infância, a Estrada do Traveiro, a Rotunda na entrada de Pereira, que, apesar das críticas, está muito melhor do que alguma vez esteve, a entrada gora na Urbanização e várias outras. Reitera as palavras do Presidente da Junta quando ele diz que Roma e Pavia não se fizeram num dia. É óbvio que não se conseguiu fazer tudo, mas trabalha-se para fazer o mais possível e a obra está à vista de todos. O orçamento da Junta é muito curto, mas pensa que está à vista de todos que se conseguiu fazer muito, com pouco. Quer deixar os parabéns ao executivo pelo seu trabalho. -----

Sofia Peixeira refere que após décadas de desinvestimento nesta Freguesia, muito se fez nos últimos anos. Refere que no concelho de Montemor-o-Velho há onze freguesias, mas que nenhuma fez o que foi feito em Pereira, que foi fazer uma candidatura para uma obra totalmente à responsabilidade da Junta. Conhece muitas freguesias, mas em nenhuma houve a coragem que houve aqui. Lamenta que não haja noção disso, e nesse esforço, e que muitas das críticas aqui deixadas são injustas face ao esforço feito. Os Membros da Assembleia conhecem bem o orçamento e sabem as limitações que existem. Refere o mérito do mural e as críticas feitas pela escolha do local para o mesmo. Mas a ideia foi dar vida à passagem e acredita que se conseguiu. No entanto o mural foi caro e foi um grande esforço. Cláudia Sousa questionou qual foi o custo e Sofia Peixeira esclareceu que custou quase os quatro mil euros. Mas, considera que, modéstia à parte, em quatro anos, com orçamento tão limitado, que ninguém pode dizer que não foi feita obra. O Presidente da Assembleia dá como concluído este ponto da intervenção das bancadas. -----

4. Apresentação dos trabalhos efetuados pela Junta de Freguesia no 1º trimestre de 2025 -----

O Presidente da Assembleia passa à leitura dos trabalhos realizados pela Junta de Freguesia, de



acordo com o documento elaborado pela Junta e enviado a esta Assembleia: -----

“TRABALHOS EFETUADOS PELA FREGUESIA DE PEREIRA NO PERÍODO DE MAIO E JUNHO DE 2025: -

- Limpeza de toda a zona para a Feira mensal, junto à Escola EBI e no caminho de acesso à mesma;
-Corte de ervas na Rua de S Tiago e apanhar lixos; Corte de ervas do jardim de infância, por dentro e por fora; Corte do jardim da junta de freguesia e corte de ervas na Rua Principal desde o lavadouro de Aljaíbe até à “Queijadinha”, incluindo apanhar lixos; Corte de ervas e limpeza, na envolvente do ginnodesportivo, assim como as rua da Misericórdia e suas travessas; Corte do jardim e na zona de logradouro do Polo de Saúde, incluindo recolha de lixos; Corte de ervas e limpeza da Rua da Torre; Corte de ervas e limpeza em toda a extensão da Rua José Augusto Menes dos Santos, incluindo as ruas e ruelas, fazendo o trabalho no sentido ascendente; Apanhar lixos na Urbanização e corte de ervas nas caldeiras das arvores, na Urbanização Qtª S Luiz; Limpeza de toda a zona do Pontão e Largo do Terreirito; Cortar ervas e apanhar lixos na Rua da Pedrulha; Corte e limpeza de ervas, e apagar lixos, na Rua do Tojal (desde o Canto do Concelho até à Capela Bom Sucesso), incluindo becos e ruelas; Corte de ervas com o trator e roçadoura no Casal Minhoto, Casais Velhos, Casal da Léguas e Entre Valas; Corte de ervas na Urbanização, incluindo as caldeiras das arvores na rua das traseiras do “Meu Super” e a da frente; Toda a extensão da Rua dos Cuidados Continuados e da Cruz Vermelha, assim como a Rua Principal em sentido ascendente; Corte de ervas na Rua de Stª Rita e suas travessas, incluindo apanhar todos os lixos e ervas do corte, assim como na Rua da Cerca; Corte do jardim da Srª do Pranto e do jardim da Vila; Corte de ervas e limpeza de valetas e lixos na Rua dos Cabecinhos, Rua Vila de Pereira e Rua do Vale de Água; Corte de ervas com trator em toda a extensão da rua desde a Fontinha até ao Olival do Senhor; Limpeza do cemitério em todo o seu espaço, com retificação de vasos, redes e outros devida ao mau tempo; Realização de funerais, incluindo abertura de cova; Correção de campas e limpeza do cemitério; Apoio aos trabalhos de limpeza das ruas através da empresa SUMA, e da varredora disponibilizada pelo Município de Montemor-o-Velho; Resolução assídua dos problemas de iluminação pública, reporte de buracos na via pública, fugas de água na rede de abastecimento e de saneamento; -----

Apoio ao associativismo – colaboração com a ADCRP em várias iniciativas, nomeadamente: -----

III Festival de Música Popular e Tradicional Portuguesa, promovido pelo Grupo Cantares da Vila; 14ª Em Cena, promovido pelo Grupo de Teatro “O Celeiro”; Torneio Inter Bairros; XXVI Passeio de Cicloturismo, organizado pela Velha Guarda CAP/ADCRP; -----

Apoio a algumas iniciativas que ocorreram na nossa freguesia, nomeadamente: -----

Dia das Misericórdias; VI Edição das Sopas do Bairro, promovido pelos amigos da Paróquia de Pereira; Aniversário do Núcleo Sportinguista; Festa da Espuma, promovida pela Comissão de Festas N Srª do Pranto; -----

Alguns eventos realizados pela Junta, designadamente: -----

Feira sem Regras; Jornadas da Saúde; Inauguração do Mural e Comemoração do Dia dos Monumentos; Dia da Criança, em parceria com algumas seções da ADCRP nomeadamente do Karaté, do Futebol e do Grupo de Teatro "O Celeiro; -----

O Membro Cláudia Sousa tomou a palavra para referir que, mais uma vez, levar a efeito tanto trabalho em dois meses é muito para tão pouca mão de obra. Aproveita para referir que relativamente ao mural, cujo voto de louvor já aqui trouxeram, é pena que não tenha sido desenvolvida ao longo da vila de Pereira, em vários locais e considera que é uma pena estar ali concentrado. Gostaria de ver cada bocado da História de Pereira distribuído por vários locais e acha que enriqueceria muito o trabalho e a obra. -----

O Presidente da Junta diz que aceita a opinião, mas, por acaso ou não, ainda hoje o Presidente da Assembleia Municipal deu os parabéns pela obra porque ali está retratada toda a História e Cultura de Pereira, num único local. Clara Nunes manifesta o seu lamento por, mais uma vez, "...Pereira estar a ser Pereira", como refere. É que em Pereira faz-se um louvor, mas a seguir acrescenta-se um "mas...". Diz-se que esta ali um grande trabalho, "mas...". Refere que não há nada que se faça nesta terra que mereça um elogio completo, tem sempre de vir atrás um "mas...". -----

Não havendo mais intervenções das bancadas, deu-se por terminado este ponto. -----

5. Análise e aprovação, sob proposta do Executivo da Junta de Freguesia, dos documentos Alterações ao plano plurianual de investimentos nº 1 e Alteração Orçamental Modificativa nº 1

O Presidente da Assembleia José Carlos Leite dá a palavra aos membros da Junta de Freguesia para apresentação das alterações pretendidas ao plano plurianual de investimentos nº 1 e Alteração Orçamental Modificativa nº 1. O Membro do Executivo, Sofia Peixeira, passou a apresentar essas alterações referindo que este é o documento que incorpora o saldo da gerência e que tem de ser aprovado em Assembleia e a Junta aproveitou para abrir uma nova rubrica. Esta decorre do facto de ter existido um donativo da AMUQSL – Associação de Moradores da Urbanização Quinta de S. Luiz, que cessou atividade. Dessa forma, quis doar o saldo que tinha em conta bancária, para dar baixa desta. Ora, houve que abrir uma rubrica para que este donativo pudesse ser aceite. Mesmo a eles convém, legalmente, este procedimento para que amanhã alguém não venha por em causa o destino do dinheiro existente. Foi pedido à Contabilidade para se abrir esta rubrica, uma vez que, como nunca houve donativos, ela não existia. Explicar que havendo uma alteração na receita de cem euros para podermos receber este donativo e a incorporação do saldo da gerência de catorze mil seiscentos sessenta e cinco euros e noventa e nove cêntimos. Ao haver esta receita tem de haver também uma despesa, ou seja, estes valores têm também de ser afetos a uma despesa, então o donativo vai para a rubrica já existente, no caso aos trabalhos de natureza imprevista, e o saldo de genérica vai também para o Projeto Beira-Rio. Isto afeta também a questão do Plano Plurianual, na mesma proporção. -----

Não tendo mais intervenção das bancadas o Presidente da Assembleia submete a votação. Foi assim aprovado por maioria com seis votos a favor e três abstenções, sendo estas dos eleitos da bancada PPD/PSD CDS-PP-Unir pela Mudança, Cláudia Maria Nobre de Sousa, Cláudia Margarida Gomes Salgueiro Gonçalves e José Ferreira Marques. -----

Esta deliberação foi aprovada em minuta. -----

III. Intervenção do público -----

Nos termos e para os efeitos do n.º 1 do art.º 49º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, nesta sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, foi questionado se alguém do público presente pretendia usar da palavra. -----

O Presidente da Assembleia esclarece que o presente período não se destina a intervenções políticas, não se destina a exercícios de opinião, nem se destina a ser a continuação do debate dos pontos da Ordem de Trabalhos. Destina-se a solicitação de esclarecimentos por parte do público que os pretenda pedir e respetivas respostas, a tratar nos termos do nº 6 do artigo 49 da lei nº 75/2013 de 12 de setembro. Pede o respeito dos presentes que pretendam intervir pelas regras. Interveio o freguês António Augusto, que começou por agradecer a menção que foi feita anteriormente, nesta sessão, ao seu nome. Informa que tem duas questões a colocar, sendo uma relativa à Casa Mortuária e outra relativa ao terreno vendido em hasta pública. Relativamente à Casa Mortuária a questão que quer colocar é de quem é a responsabilidade da gestão e manutenção de uma Casa Mortuária na Freguesia, isto porque neste momento a Casa Mortuária não está a funcionar. Diz que uns dizem que é responsabilidade da Junta, outros que é da Fábrica da Igreja e quer saber de quem é, afinal. Quer saber a posição da Junta, porque, neste momento, não há Casa Mortuária. A outra, do terreno, respeita ao facto de ainda não ter sido feita a escritura de venda desse mesmo terreno, já vendido em hasta pública. -----

Foi dada a palavra ao Presidente da Junta que esclareceu que, sobre a Casa Mortuária, a Fábrica da Igreja é que tem gerido aquele espaço desde que el existe. É com a Fábrica da Igreja que as funerárias falam, nunca a Junta de Freguesia foi vista nem achada nesse assunto. O espaço é administrado por eles, inclusive nas limpezas, inclusivamente em obras. A Tesoureira Sofia Peixeira diz que a pergunta é pertinente pois sabe que há Juntas que promovem e gerem esses espaços na sua área, há outras que é a Fábrica da Igreja e há ainda outras soluções. Diz que desconhece se há alguma regra ou obrigação. O freguês diz que coloca a questão pois sabe que neste momento não está a funcionar, ou seja, para todos os efeitos, Pereira não tem neste momento Casa Mortuária para as eventuais necessidades. Aqui não é o caso. Clara Nunes diz que a Casa Mortuária que existe no Casal Minhoto foi obra da Comissão da Capela do Casal Minhoto, e infelizmente, nunca teve apoio da Fábrica da Igreja. Diz que a questão que está a ser colocada pode ser pertinente daqui para o futuro, ter-se-á que averiguar junto de alguém que nos possa dar um parecer, pois se está a

ser usado o espaço para outros fins, por exemplo de catequese, no entanto é preciso averiguar para adquirirmos capacidade de no futuro para podermos ter respostas a estas questões. -----

Relativamente à escritura, esclarece o Presidente da Junta que neste momento estamos a braços com a Topografia pois detetou-se que há discrepância entre as áreas registadas e a que efetivamente o terreno tem. O comprador exige a regularização de tudo, pelo que está a decorrer processo de correção de áreas, para as registadas correspondem aos valores reais. Nada tem de especial, é apenas um processo que exige algum prazo, nada mais. O freguês pergunta como é que a Junta de Freguesia põe à venda um terreno sem verificar primeiro se tudo estava em ordem. Cara Nunes esclarece que não foi detetado pois nada indiciava esse facto, dado que nos variados ou diferentes locais de registo e documentos as áreas eram coincidentes. -----

Não existindo mais pedidos de intervenção do público presente o Presidente dá como terminado o ponto da intervenção do público e encerra o mesmo. -----

ENCERRAMENTO -----

E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão, e da mesma, para constar, se vai emitir um documento onde conste a aprovação em minuta e resultado das deliberações antes referidas como tal. Também da mesma sessão se lavrou a presente ata a qual depois de lida e aprovada, nos termos do n.º 2 e do nº 4 do art.º 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, vai ser assinada, por mim, Ana Patrícia Mateus Simões, que a elaborei, e pelo Presidente da Assembleia José Carlos Malheiro Leite, para eficácia. -----

Pereira, 27 de junho de 2025, -----

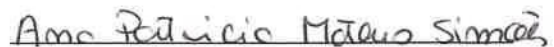
Assembleia de Freguesia de Pereira

O Presidente

A 2º Secretária



José Carlos Malheiro Leite



Ana Patrícia Mateus Simões

6 folhas em anexo -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA VILA DE PEREIRA
ATA
DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO DIA 27 de JUNHO de 2025

DOCUMENTOS ANEXOS

Período Antes da Ordem do Dia

Documentos do ponto:

2. Moção de Louvor a **Braulio Manuel Lemos Figo** – aprovada por unanimidade;

(CONTÉM 1 PÁGINA)



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

MOÇÃO DE LOUVOR

Os membros eleitos pela coligação " Unir pela Mudança "(PPD/PSD-CDS/PP), propõe uma **Moção de Louvor** a **Bráulio Manuel Lemos Figo**, pela obra que homenageia as tradições e a cultura da Freguesia de Pereira, executada e apresentada na passagem inferior sob a Linha do Norte.

Bráulio Manuel Lemos Figo, nasceu na Vila de Pereira, no concelho de Montemor-o-Velho, licenciado em Pintura pela Escola Universitária das Artes de Coimbra, ARCA-EUAC; detentor de grandes obras de arte plástica e é um artista que merece ser reconhecido pelas suas obras e dedicação, a homenagear a cultura de um povo.

A bancada " Unir pela Mudança "(PPD/PSD-CDS/PP)

Cláudia Sousa

Cláudia Gonçalves

José Marques



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA VILA DE PEREIRA
ATA
DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO DIA 27 de JUNHO de 2025

DOCUMENTOS ANEXOS

Período da Ordem do Dia

Documentos do ponto:

5. Análise e aprovação, sob proposta do Executivo da Junta de Freguesia, dos documentos Alterações ao plano plurianual de investimentos no 1 e Alteração Orçamental Modificativa no 1;

(CONTÉM 3 PÁGINAS)



Alteração Orçamental Modificativa nº 1

Data Executivo: 29-05-2015
Data Assembleia: 27/06/2015

Rubricas	Tipo	Rubricas				Previsões Corrigidas (7)=(3)-(4)+(5)+(6)	Observações
		Previsões Iniciais	Descrições Rubricas	Alterações Orçamentais Diminuições/Transferências	Créditos especiais		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
R9.1.3.100701 Instituições sem fins lucrativos	PER	0.00 €	0.00 €	0.00 €	100.00 €	100.00 €	
R14.100101 Na posse do serviço	PER	0.00 €	0.00 €	0.00 €	14.665.99 €	14.665.99 €	
Totais:		0.00 €	0.00 €	0.00 €	14.765.99 €	14.765.99 €	

Orgão Executivo

António da Silva
Clara Isabel de Este Alva
Sofia Pereira

Orgão Deliberativo

Amo Simões
Infusantos
Carolina
Maria Paula Lopes Cosme dos Reis
Cláudia Margarida Gonçalves
Cláudia
João



Alteração Orçamental Modificativa nº 1

Rubricas	Tipo	Despesa					Previsões Comprimas (7)+(8)+(9)+(10)	Observações
		Previsões Iniciais (3)	Alterações Orçamentais		Créditos especiais (6)			
			Inscrições/Reforços (4)	Diminuições/Cancelações (5)				
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	
D6.0.01041302 2022/01-Obras de natureza imprevista	PER	1 600,00 €	0,00 €	0,00 €	100,00 €	1 600,00 €		
D6.0793030501 2022/04-Parque Baixa Rio de Pereira	PER	86 349,95 €	0,00 €	0,00 €	14 665,99 €	101 015,94 €		
Totais:		87 949,95 €	0,00 €	0,00 €	14 765,99 €	102 815,94 €		

Orgão Executivo

António da Silva
Cláudia Isabel de Costa Nunes
Sofia Teixeira

Orgão Deliberativo

Amo Simão
Júscinto
Condomatores
Ulrico Azeite Lopes Cosme dos Reis
Cláudia Margarida Gonçalves
Cláudio Paulo Nunes de Sousa
Port. freguesia



Alterações ao plano plurianual de investimentos nº 1

Objetivo	Número do Projeto	Designação do Projeto	Datas		Pagamentos							Modificações (13)=(7)-(8)	
			Início	Fim	2025		Períodos Seguintes						
					Dotação Atual	Dotação Contingida	2026	2027	2028	2029	Outros		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	
430	2022/01	Obras de natureza imprevista	01-2022	12-2028	1.500.00€	1.600.00€	1.500.00€	1.500.00€	1.500.00€	0.00€	0.00€		100.00€
252	2022/04	Parque Beira Rio de Pereira	07-2022	12-2025	66.348.85€	101.015.84€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€	0.00€		14.665.99€

Orgão Executivo

António de Silva
 Ana Isabel de Brito
 Sofia Pereira

Orgão Deliberativo

Ana Simões
 Susana Pinheiro
 Cristina Soares
 Cláudia Margarida Gonçalves
 Cláudia Rosa Nunes de Sousa
 Brito